

NOTÍCIAS PESSOAES

Esteve em Lisboa o sr. Antonio Guimarães Xavier.
—Com pouca demora esteve nesta cidade o sr. José Gomes Corsino inspector aposentado dos impostos, de Tavira.
—Esteve de passagem nesta cidade o sr. Henrique Missa, gerente da Casa Totta em Lisboa e director do Consorcio Portuguez de Pesca e Conserva, cujas fabricas visitou.
O sr. Henrique Missa ofereceu no Grande Hotel um almoço aos srs. Armando Casa Nova e José Pombeiro, gerentes da casa Totta em Faro, Ricardo Barata e Serra Pereira, gerentes da mesma casa bancaria em Portimão, dr. Carlos Feteira, mr. Pegé e dr. Viriato Guerreiro.
Ao champagne trocaram-se muitos brindes, pelas propriedades da casa Totta e do Consorcio, enaltecendo-se as qualidades de trabalho e inteligencia do sr. Henrique Missa.
—Esteve nesta cidade o sr. dr. Garcia Rosado, de Silves.
—Parte hoje para Lisboa o sr. Francisco Matheus Juniar, comerciante, desta praça.
—Vimos em Faro o engenheiro sr. Abom Inglês.
—Partiram para Hespanha os srs. Francisco Lã e seu filho Francisco Lã Junior, comerciantes desta cidade.
—Regressou de vendas Novas a sr. D. Maria Luisa Bairrão Bivar Weinholtz.
—Está nesta cidade o nosso colega de imprensa sr. Jacintho da Cunha Parreira, que vem tratar da sua candidatura como deputado regionalista.
—Tem estado em Faro o sr. André Correira, de Lagoa.
—A esposa do sr. José Domingos Lopes, desta cidade, deu a luz uma criança do sexo feminino. Os nossos parabens.
—Para consultar a medicina sobre a doença de seu filho, partiu para Lisboa o sr. Diniz Amores, farmaceutica desta cidade.
—Voltou para Lisboa o sr. dr. Celorico Gil.
—Com sua esposa e filhos chegou de Africa e fixou residencia nesta cidade o sr. Virgilio Monteiro.

Utopias e realidades

Já depois de paginado, tivemos que retirar, por absoluta falta de espaço, o artigo com este titulo, em resposta á carta do sr. dr. Antonio Miguel Galvão.

NOTÍCIAS VARIAS

A seu pedido foi transferido para Silves, o inspector do circulo escolar oriental do Funchal, sr. Ricardo Sousa Albany.
O conselho superior da magistratura judicial, respondendo a uma consulta das estações officiaes, emitiu parecer no sentido de que se devem admitir agravos para o Supremo Tribunal de Justiça, em materia comercial.
A seu pedido foi transferido para Alquequer, o chefe da repartição de finanças deste concelho, sr. Antonio Lopes Barreto junior.
Para aquele lugar vem o sr. Francisco de Paula Carapeto, que já exerceu os mesmas funções em Olhão.

Teatros e Clubs

Cine Teatro
Deram tres espectaculos na passada semana, o sugsionador Stevenson, senorita Mag Stevenson, mr. Rizz, ilusionista e mr. Fretz, transformista, sendo muito aplaudidos pela numerosissima assistencia.
O professor Stevenson, que é um belo hipnotizador, fez a experiencia do estado de catalepsia total em uma sessão extraordinaria realisada no Club Farense, afim de demonstrar ao publico o lado scientifico do seu trabalho, o que conseguiu plenamente.

Mr. Fretz que é um exímio transformista, veio apresentar-nos as suas despididas e pedir nos que em nome de todos os seus colegas agradecemos ao publico farense, a forma captivante como foram recebidos.

Dr. Celorico Gil

Podemos informar os nossos leitores que resolveu apresentar a sua candidatura por este circulo o sr. dr. Celorico Gil, que por mais de uma vez tem representado a nossa provincia no parla-

JUSTIFICANDO O QUE DISSE

Os meus comentarios do penultimo numero de O Algarve feriram certas vaidades...
Devo declarar que apenas me preocupa o sentimento do publico para quem escrevo. Falo para os corações que me compreendem e para as almas que são irmãs da minha; o resto pouco ou nada me interessa!
O Exercito, tal como está, não pode oferecer seguras garantias ao paiz que o sustenta, á colectividade que o mantém. A politica tem de ser expulsa dos quartéis.
A força armada, —o Exercito ou a Guarda— não pode continuar a impor governos ao paiz e a fazer revoluções, por mero sport ou para derrubar ministerios!

não satisfazem as condições de um exercito moderno e nem tão pouco ás de um bom exercito, segundo os moldes antigos!
Quando escrevi as «Notas» do penultimo numero deste jornal, a minha alma sangrou profundamente e mais profundamente que a maioria das vaidades a quem a minha sinceridade feria!
Ha verdades que se não devem dizer? — Não!
A verdade é irmã da Luz e a Luz fez-se para iluminar as almas.
O exercito actual é um exercito de politicos, onde a disciplina é a disciplina dos partidos.
Hoje é o coronel que prende o capitão, amanhã o capitão que prende o coronel e no outro dia

são os dois que fazem o paiz nunca revolta, para servir uma causa quasi sempre injusta, quasi sempre uma causa de «barriga»!
Pode isto continuar assim? Não! Não! Não e mil vezes não! Este exercito não é um bom exercito!
Pelas portas dos cafés e nas salas dos clubs, eu tive a felicidade de ser discutido na semana finda a propósito das minhas afirmações sobre o Exercito e sobre a Guarda Republicana.
Segundo o que corria de boca em boca, eu não sei mesmo se chegarei a ser fuzilado! Houve uma simpática creatura que se encarregou de tingir de negro o meu triste quadro. Simplesmente me espanta; que aqueles que gritaram

e reclamaram para a minha atitude a pena maxima, não protestassem contra os factos que a motivaram! Contra as vergonhas passadas em Franca e nos quartéis! Contra as revoltas e contra as cobardias!
Procurou-se iludir o publico a meu respeito; mas o publico não se ilude com facilidade!
Nunca custumei fazer afirmações que não tivesse fundamento!
Ha excepções honrosas no Exercito, que o mesmo é que dizer na Guarda, visto que os seus quadros são recrutados daquele! E se para os mal intencionados é necessario frisar este facto, tão conhecido é ele da opinião geral.
Ha excepções honrosas, mas o joio abunda mais do que o trigo neste celeiro com alforra.

Debaixo da maioria das fardas, ha mais amor á politica do que amor ao dever!
Quando em 1914 rebentou a Grande Guerra; quando Portugal se viu impellido para esse grande conflito, o nosso Exercito foi posto á prova.
Não se discute agora a razão da nossa entrada ou não entrada na conflagração Europeia! O Exercito obedece! Em frente da morte, está a honra ou a vergonha! Pois bem! Eu vou pôr ante os olhos dos que me quiserem ler, alguns quadros bem significativos, tirados do meu livro «Os officias portuguezes na Guerra da Flandres», brevemente a entrar no prelo:

Quadro indicativo dos officias que desde a ida das nossas primeiras expedições para a Africa (fins de 1914) até novembro de 1918, passaram ás situações que lhes vão indicadas

Table with columns for years 1914, 1915, 1916, 1917, 1918 and rows for various ranks like Generaes, Coronéis, Tenentes-coronéis, etc., including sub-totals and a grand total.

Esta claro, que não te quadros eu não pretendo afirmar que todos os officias que se reformaram ou passaram á reserva o fizeram estando de perfeita saúde. Não, não e não. Mas ignora alguém, por acaso, o favoritismo das juntas durante o estado de guerra? Ignora alguém que nos anos anteriores o numero de officias afastados do serviço não ultrapassava, de ordinario, a casa dos 100?
Sendo assim, somos forçados a admitir que a nossa declaração de guerra á Alemanha produziu uma lamentável epidemia no fôros do Exercito, pondo-nos fora das fileiras um numero de officias superior a 1000!
Mas se juntarmos áquella soma o numero dos que foram á Franca e aproveitaram a primeira licença para não mais lá voltar e ainda os que arranjam, com a empunhoça, commissões de serviço e situações ilegales, para se não incorporarem nas tropas de combate, nós podemos elevar aquele numero a 3.000, sem recção de nos enganarmos para mais.

E se tomarmos em conta a attitude do Exercito perante os nossos desastres na Grande Guerra; se tomarmos em conta a pouca dignidade dos officias que viram marchar para Franca e Africa camaradas em seu lugar, sem um protesto digno; se tomarmos em conta a propaganda contra a nossa ida para a guerra, dentro e fora dos quartéis, quando já na Flandres e nas terras calcinadas da Africa corria o sangue portuguez; se tomarmos em conta os que fizeram de politica um escudo contra o abochear; se tomarmos em conta, finalmente, o numero dos que nas trincheiras procuraram desmoralisar os soldados, insultando-os, levando-os á insubordinação e fugindo em frente do inimigo, nós veremos reduzido a menos de 15% o numero dos officias que souberam cumprir o seu dever e manter-se dignamente durante o conflito Europeu.
E se tomarmos em conta as revoltas politicas e os movimentos veionhosos, como o chamado movimento das espadas, eu não sei o

que se salvará do Exercito!...
Eu não sou um disciplinado; sou um revoltado contra a disciplina e contra a hierquia que lavra por aí fora!
A força armada atravessa uma horrivel crise moral.
Não é a minha vaidade que sofre com esta afirmação! Não são os meus pobres e insignificantes galões que se revoltam contra este estado de cousas!
É a minha alma a arder num anelo enorme de grandeza moral, para uma colectividade que tem nos longos do tempo uma tradição luminosa!
É a minha consciencia que se levanta incompreendida e revoltada!
É a minha sinceridade que fala, guiada por uma justa indignação.
Apresento, ao leitor mais alguns quadros curiosos.
No dia 31 de dezembro de 1918, isto é, 50 dias e 13 horas depois da assinatura do armistício, um sol benzeteiro entrou no arraial dos nossos officias, degnos, dando-

lhes força e coragem para as lutas dentro dos quartéis.
Então vimos desfilar em continencia, apurados e rijos como o aço:
Coronéis 1
Tenentes-coronéis 3
Majores 7
Capitães 28
Tenentes 47
Alferes 47
Soma 133
Em 31 de dezembro de 1919 as melhoras continuam a acentuar-se e vimos desfilar em direcção aos conselhos administrativos mais:
Coronéis 1
Tenentes-coronéis 2
Majores 3
Capitães 12
Tenentes 14
Alferes 20
Soma 52
Também os desertores, ante o silencio dos canhões, sentem o arrendimento a dilacerar-lhes a alma e apresentam-se nas fileiras

onde são recebidos de braços abertos:
Capitães 1
Tenentes 11
Alferes 13
Soma 25
Ha por ahí tanta gente que poderia provar! No quadro de desertores eu não incluo os que desertaram ou se apresentaram por motivos politicos, porque isto é o pão nosso de cada dia!
Mas o que eu tenho dito, não nada! Absolutamente nada! Muito mais, é o que eu tenho para dizer... Com dados positivos e com documentos insuspeitos! Lá chegaremos... Eu não ataco defendendo a honra do Exercito!

Esquadilha Fiscal do Sul

Conselho Administrativo
O Conselho Administrativo desta Esquadilha faz publico que no dia 20 de junho do corrente ano, pelas 13 horas, no edificio da mesma esquadilha, ha de proceder a arrematação em hasta publica de mantimentos, material e medicamentos para o fornecimento durante o ano economico de 1921-1922 á Escola de Alunos Marinheiros do Sul e aos navios da Esquadilha ou qualquer outro do Estado ou ao serviço do Estado que passem ou estacionem em Faro, a saber:
1.º GRUPO
Mantimentos—Deposito provisório 100000
2.º GRUPO
Material—Deposito provisório 80000
3.º GRUPO
Medicamentos—Deposito provisório 50000
Os concorrentes devem apresentar as suas propostas feitas em papel selado da taxa de 15 centavos, em carta fechada e la-

crada conforme as condições, bem como as amostras dos generos a fornecer exceptuando bacalhau e carne, até ás 12 horas do dia da arrematação na secretaria da Esquadilha onde se prestam em todos os dias uteis das 12 ás 15 horas, os esclarecimentos e se acham patentes as respectivas condições.
NOTA — No interesse dos concorrentes se avisa que é indispensavel tomarem conhecimento das condições da praça antes da apresentação das propostas.
Os depositos provisionarios serão effectuados até á hora designada para a abertura da praça e não podem vir incluídos dentro das propostas.
Não haverá licitação verbal a não ser que sejam apresentados preços minimos egues para o mesmo artigo.
Secretaria do Conselho Administrativo da Esquadilha Fiscal do Sul, em Faro, 9 de junho de 1921.
O Secretario tesoureiro,
Arthur Manuel Cardoso

Centro Republicano Democrático de Faro

Convocação—Assembleia Geral
Em cumprimento do art.º 15 dos estatutos, convoco todos os cidadãos filiados no Centro Republicano Democrático de Faro, a reunir na sede do mesmo Centro, largo Ferreira de Almeida, n.º 5, no dia 12 do corrente, pelas 20 horas.
Não funcionando a assembleia geral por falta de numero fica esta transferida para o dia 15 á mesma hora.
O vice-presidente da assemb. em geral Francisco Lutz Pereira da Silva

Bens das Igrejas

ARRENDAMENTO
No dia 15 do corrente mez, pelas 13 horas terá lugar a porta da repartição de finanças deste concelho, o arrendamento em hasta publica, pelo periodo de um ano e sobre o maior lance oferecido, acima do da licitação, dos seguintes predios:
Casa de residencia do sacristão de S. Pedro, pela renda mensal de 8500
Casa de residencia do ermitão de Santo Amaro pela renda mensal de 4500.
Casa terra contigua á do ermitão de Santo Amaro, pela renda mensal de 4500.
Casa alta junta á ermida de Santo Amaro, pela renda mensal de 4500.
Casa terra junta á ermida de S. Luiz pela renda mensal de 3500.
Casa de residencia do sacristão da Conceição pela renda mensal de 359.
Uma cerca com arvoredos (pas-

sal do paroco da Conceição) pela renda mensal de 359.
Uma cerca com arvoredos e casias (passal do ajudador de Santa Barbara), pela renda mensal de 360.
Uma cerca com arvoredos e casias (panal do paroco de Santa Barbara) pela renda mensal de 5300.
O inicio do arrendamento começa em 1 de julho de 1921, excepto para o passal do paroco de Santa Barbara que começa em 1 de janeiro de 1921 e os arrematantes tem de apresentar fiador edonio no ato da praça e são obrigados a pagamento adiantado das respectivas rendas.
Faro, 7 de junho de 1921.
O Presidente da Comissão Concelhia
José Francisco de Paula Mendonça
Caixeiro viajante
PRECISA SE que corra o Algarve baixo Alentejo, por qualquer motivo, que possa tomar a venda de artigos de mercearia e fabricas de conserva.
Carta a R. O.
Rua de S. Pedro, N.º 62, Faro